Fevereiro/2015

TRIBUNAL DE CONTAS DOS MUNICÍPIOS DO ESTADO DE GOIÁS

Concurso Público para provimento de cargos de

Auditor de Controle Externo
Área Finalística Informática

Nome do Candidato: Caderno de Prova 'E05', Tipo 001

Nº de Inscrição: MODELO

Nº do Caderno: TIPO−001

Nº do Documento: 0000000000000000

ASSINATURA DO CANDIDATO

00001−0001−0001

PROVA OBJETIVA

Conhecimentos Gerais
Conhecimentos Específicos

INSTRUÇÕES

- Verifique se este caderno contém 70 questões, numeradas de 1 a 70.
  Caso contrário, reclame ao fiscal da sala um outro caderno.
  Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão existe apenas UMA resposta certa.
- Você deve ler cuidadosamente cada uma das questões e escolher a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

VOCÊ DEVE

- Procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- Verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- Marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: Ⓐ ● Ⓒ Ⓓ Ⓔ

ATENÇÃO

- Marque as respostas com caneta esferográfica de material transparente de tinta preta ou azul. Não será permitido o uso de lápis, lapiseira, marca-texto ou borracha durante a realização das provas.
- Marque apenas uma letra para cada questão, mais de uma letra assinalada implicará anulação dessa questão.
- Responda a todas as questões.
- Não será permitida qualquer espécie de consulta, nem o uso de máquina calculadora ou similar.
- A duração da prova é de 4 horas e 30 minutos, para responder a todas as questões e preencher a Folha de Respostas.
- Ao término da prova, chame o fiscal da sala e devolva todo o material recebido.
- Proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.

CONHECIMENTOS GERAIS

Língua Portuguesa

Atenção: As questões de números 1 a 8 referem-se ao texto seguinte.

Prazer sem humilhação

O poeta Ferreira Gullar disse há tempos uma frase que gosta de repetir: "A crase não existe para humilhar ninguém". Entenda-se: há normas gramaticais cuja razão de ser é emprestar clareza ao discurso escrito, valendo como ferramentas úteis e não como instrumentos de tortura ou depreciação de alguém.

Acho que o sentido dessa frase pode ampliar-se: "A arte não existe para humilhar ninguém", entendendo-se com isso que os artistas existem para estimular e desenvolver nossa sensibilidade e inteligência do mundo, e não para produzir obras que separem e hierarquizem as pessoas. Para ficarmos no terreno da música: penso que todos devem escolher ouvir o que gostam, não aquilo que alguém determina. Mas há aqui um ponto crucial, que vale a pena discutir: estamos mesmo em condições de escolher livremente as músicas de que gostamos?

Para haver escolha real, é preciso haver opções reais. Cada vez que um carro passa com o som altíssimo de graves repetidos praticamente sem variação, num ritmo mecânico e hipnótico, é o caso de se perguntar: houve aí uma escolha? Quem alardeia os infernais decibéis de seu som motorizado pela cidade teve a chance de ouvir muitos outros gêneros musicais? Conhece muitos outros ritmos, as canções de outros países, os compositores de outras épocas, as tendências da música brasileira, os incontáveis estilos musicais já inventados e frequentados? Ou se limita a comprar no mercado o que está vendendo na prateleira dos sucessos, alimentando o círculo vicioso e enganoso do "vende porque é bom, é bom porque vende"?

Não digo que A é melhor que B, ou que X é superior a todas as letras do alfabeto; digo que é importante buscar conhecer todas as letras para escolher. Nada contra quem escolhe um "batidão" se já ouviu música clássica, desde que tenha tido realmente a oportunidade de ouvir e escolher compositores clássicos que lhe digam algo. Não acho que é preciso escolher, por exemplo, entre os grandes Pixinguinha e Bach, entre Tom Jobim e Beethoven, entre um forró e a música eletrônica das baladas, entre a música dançante e a que convida a uma audição mais serena; acho apenas que temos o direito de ouvir tudo isso antes de escolher. A boa música, a boa arte, esteja onde estiver, também não existe para humilhar ninguém.

(João Cláudio Figueira, inédito)

1. O autor da crônica se reporta ao emprego da crase, ao sentido da arte em geral e ao da música clássica em particular. A tese que articula esses três casos e justifica o título da crônica é a seguinte:

(A) Costumamos ter vergonha daquilo que nos causa prazer, pois nossas escolhas culturais são feitas sem qualquer critério ou disciplina.

(B) A possibilidade de escolha entre os vários níveis de expressão da linguagem e das artes não deve constranger, mas estimular nosso prazer.

(C) Tanto o emprego da crase como a audição de música clássica são reveladores do mau gosto de quem desconsidera o prazer verdadeiro dos outros.

(D) Somente quem se mostra submisso e humilde diante da linguagem culta e da música clássica está em condições de sentir um verdadeiro prazer.

(E) É comum que nos sintamos humilhados quando não conseguimos extrair prazer de todos os níveis de cultura que se oferecem ao nosso desfrute.

2. Considere as seguintes afirmações:

I. Têm significação equivalente, no 2º parágrafo, estes dois segmentos: *estimular e desenvolver nossa sensibilidade* e *separem e hierarquizem as pessoas*.

II. O autor se refere ao som altíssimo do que toca num carro que passa para ilustrar o caso de quem, diante de tantas opções reais, fez uma escolha de gosto discutível.

III. O que importa para a definição do nosso gosto é que se abram para nós todas as opções possíveis, para que a partir delas escolhamos a que de fato mais nos apraz.

Em relação ao texto, está correto o que se afirma APENAS em

(A) III.
(B) II.
(C) I e III.
(D) I.
(E) II e III.

3. Considerando-se o contexto, traduz-se adequadamente o sentido de um segmento em:

(A) *instrumentos de tortura ou depreciação* (1º parágrafo) = meios de aviltamento ou rejeição.

(B) *ritmo mecânico e hipnótico* (3º parágrafo) = toque automático e insone.

(C) *alardeia os infernais decibéis* (3º parágrafo) = propaga os pérfidos excessos.

(D) *alimentando o círculo vicioso* (3º parágrafo) = nutrindo a esfera pecaminosa.

(E) *clássicos que lhe digam algo* (4º parágrafo) = eruditos que lhe transmitam alguma coisa.

4. A diversidade de épocas e de linguagens em que as artes se manifestam

(A) obriga o público a confiar no mercado, cujos critérios costumam respeitar tal diversidade.

(B) não interessa ao gosto popular, que costuma cultivar as exigências artísticas mais revolucionárias.

(C) constitui uma vantagem para quem se habilita a escolher de acordo com o próprio gosto.

(D) cria uma impossibilidade de opções reais, razão pela qual cada um de nós aprimora seu gosto pessoal.

(E) representa uma riqueza cultural para quem foi contemplado com uma inata e especial sensibilidade.

5. Está clara e correta a **redação** deste livre comentário sobre o texto:

(A) A afirmação sobre a crase do poeta Ferreira Gullar exprime a convicção que seu uso deve ser facultado sem que se venha a humilhar-se.

(B) A dificuldade de acesso à diversidade cultural dá ao mercado a possibilidade de determinar e mecanizar o gosto do grande público.

(C) O autor do texto não crê que se devam dar às artes alguma hierarquia que implicará em que as pessoas se separem de modo inconsequente.

(D) O círculo vicioso do mercado constitui um fenômeno do qual é difícil de se expurgar, mesmo por que seu critério é tão somente o lucro.

(E) Pondo-se de lado a lado mestres da música clássica e popular, constata-se de que ambas têm o mesmo valor que lhes atribui nosso melhor gosto.

---

6. As normas de concordância verbal encontram-se plenamente observadas na frase:

(A) Não deve representar uma humilhação para nós as eventuais falhas de redação, que pode e precisa ser sanada.

(B) Difunde-se, já há muito tempo, preconceitos contra a grande arte, sob a alegação de que ela é produzida para uma pequena elite.

(C) Caso não hajam opções reais, o público acabará tendo acesso não a obras de arte, mas a mercadorias em oferta.

(D) Traumatizados pelos decibéis do som que os atormenta, ocorre a alguns motoristas reagir com violência a esses abusos.

(E) Ao autor do texto não incomodam as pessoas ouvirem qualquer coisa, mas sim o que a elas não é facultado conhecerem.

---

7. Transpondo-se para a voz passiva a frase ***Eles alardeavam o insuportável som instalado nos carros***, obtém-se a forma verbal

(A) era alardeado.
(B) tinha sido alardeado.
(C) têm alardeado.
(D) eram alardeados.
(E) fora alardeado.

---

8. ***Em qualquer época, ... que se ..... ao grande público o melhor que os artistas ..... .***

Haverá plena correlação entre tempos e modos verbais na frase acima preenchendo-se as lacunas, respectivamente, com

(A) será preciso - oferecesse - produziriam
(B) é preciso - oferecesse - produzissem
(C) seria preciso - ofereça - têm produzido
(D) é preciso - ofereça - produzam
(E) era preciso - oferecia - produzem

Atenção: As questões de números 9 a 15 referem-se ao texto seguinte.

Pátrio poder

Pais que vivem em bairros violentos de São Paulo chegam a comprometer 20% de sua renda para manter seus filhos em escolas privadas. O investimento faz sentido? A questão, por envolver múltiplas variáveis, é complexa, mas, se fizermos questão de extrair uma resposta simples, ela é "provavelmente sim". Uma série de estudos sugere que a influência de pais sobre o comportamento dos filhos, ainda que não chegue a ser nula, é menor do que a imaginada e se dá por vias diferentes das esperadas. Quem primeiro levantou essa hipótese foi a psicóloga Judith Harris no final dos anos 90.

Para Harris, os jovens vêm programados para ser socializados não pelos pais, como pregam nossas instituições e nossa cultura, mas pelos pares, isto é, pelas outras crianças com as quais convivem. Um dos muitos argumentos que ela usa para apoiar sua teoria é o fato de que filhos de imigrantes não terminam falando com a pronúncia dos genitores, mas sim com a dos jovens que os cercam.

As grandes aglomerações urbanas, porém, introduziram um problema. Em nosso ambiente ancestral, formado por bandos de no máximo 200 pessoas, o "cantinho" das crianças era heterogêneo, reunindo meninos e meninas de várias idades. Hoje, com escolas que reúnem centenas de alunos, o(a) garoto(a) tende a socializar-se mais com coleguinhas do mesmo sexo, idade e interesses. O resultado é formação de nichos com a exacerbação de características mais marcantes. Meninas se tornam hiperfemininas, e meninos, hiperativos. O mau aluno encontra outros maus alunos, que constituirão uma subcultura onde rejeitar a escola é percebido como algo positivo. O mesmo vale para a violência e drogas. Na outra ponta, podem surgir meios que valorizem a leitura e a aplicação nos estudos.

Nesse modelo, a melhor chance que os pais têm de influir é determinando a vizinhança em que seu filho vai viver e a escola que frequentará.

(Adaptado de: SCHWARTSMAN, Hélio. **Folha de São Paulo**, 7/12/2014)

9. À pergunta *O investimento faz sentido?* o próprio autor responde: "*provavelmente sim*". Essa resposta se justifica, porque

(A) a escola, ao contrário do que se imagina, tem efeitos tão poderosos quanto os que decorrem da convivência familiar.

(B) as influências dos pares de um educando numa escola pública são menos nocivas do que os exemplos de seus pais.

(C) a qualidade do convívio de um estudante com seus colegas de escola é um fator determinante para sua formação.

(D) as grandes concentrações humanas estimulam características típicas do que já foi nosso ambiente ancestral.

(E) a escola particular, mesmo sendo cara, acaba por desenvolver nos alunos uma subcultura crítica em relação ao ensino.

10. Com a frase *O resultado é formação de nichos com a exacerbação de características mais marcantes* (3º parágrafo) o autor está afirmando que a socialização nas escolas se dá de modo a

(A) dissolver os agrupamentos perniciosos.

(B) promover a competitividade entre os grupos.

(C) estabelecer uma hierarquia no interior dos grupos.

(D) incentivar o desempenho dos alunos mais habilitados.

(E) criar grupos fortemente tipificados.

11. Considere as seguintes afirmações:

I. A hipótese levantada pela psicóloga Judith Harris é a de que os estudantes migrantes são menos sensíveis às influências dos pais que às de seus professores.

II. O fato de um mau aluno se deixar atrair pela amizade de outro mau aluno prova que as deficiências da vida familiar antecedem e determinam o mau aproveitamento escolar.

III. Do ponto de vista do desempenho escolar, podem ser positivos ou negativos os traços de afinidade que levam os estudantes a se agruparem.

Em relação ao texto, está correto o que se afirma APENAS em

(A) I.

(B) III.

(C) II e III.

(D) I e II.

(E) I e III.

12. É preciso CORRIGIR a redação da seguinte frase:

(A) Muita gente acha pernicioso esse processo de agrupamento dos alunos, quando cada um pode querer reforçar o que tem de pior em si mesmo.

(B) Frequentar uma boa escola, ainda que isso onere bastante o orçamento familiar, representa a oportunidade de uma melhor formação pessoal.

(C) É possível que a formação dos jovens esteja agora ocorrendo sob a influência não de grupos de real convívio, mas dos contatos nas redes sociais.

(D) Está comprovado que os filhos de imigrantes sofrem maior influência da linguagem de seus colegas do que da língua de seus pais.

(E) Não há a convicção de que a família é sua maior responsável, quando na escola a formação produzida pelos colegas lhe é muito mais relevante.

13. *Formam-se grupos de alunos nas escolas. O que determina esses grupos não é uma orientação formal; o que constitui esses grupos, o que traça os contornos desses grupos, são as afinidades individuais.*

Evitam-se as viciosas repetições do texto acima substituindo-se os elementos sublinhados, na ordem dada, por

(A) lhes determina – lhes constitui – traça-lhes os contornos

(B) os determina – constitui-lhes – os traça seus contornos

(C) os determina – os constitui – lhes traça os contornos

(D) determina-lhes – os constitui – traça a seus contornos

(E) determina-os – constitui-os – os traça contornos

14. Está inteiramente adequada a pontuação da seguinte frase:

(A) Muita gente imagina, ainda hoje, que o convívio familiar, dado sempre como fator principal na formação de um jovem, tenha ainda um papel decisivo, quando, na verdade, essa função, para o bem ou para o mal, é exercida no interior dos grupos de colegas e amigos.

(B) Muita gente imagina ainda hoje, que o convívio familiar dado sempre como fator principal na formação de um jovem, tenha ainda um papel decisivo, quando na verdade essa função, para o bem ou para o mal, é exercida no interior dos grupos de colegas e amigos.

(C) Muita gente imagina, ainda hoje que o convívio familiar, dado sempre como fator principal na formação de um jovem tenha ainda, um papel decisivo, quando na verdade essa função, para o bem ou para o mal é exercida no interior dos grupos de colegas e amigos.

(D) Muita gente imagina ainda hoje que, o convívio familiar, dado sempre como fator principal na formação de um jovem, tenha ainda, um papel decisivo quando na verdade, essa função para o bem ou para o mal, é exercida no interior dos grupos de colegas e amigos.

(E) Muita gente imagina ainda hoje, que o convívio familiar dado sempre, como fator principal na formação de um jovem, tenha ainda um papel decisivo quando na verdade, essa função, para o bem ou para o mal é exercida, no interior dos grupos de colegas e amigos.

15. A expressão **a que** preenche adequadamente a lacuna da seguinte frase:

(A) Garantir uma educação de boa qualidade é quase tão importante quanto garantir a pureza do ar ..... aspiramos.

(B) Há quem ainda ache que os valores ..... os jovens são submetidos no convívio familiar tenham mais peso que os cultivados por seus colegas.

(C) A influência ..... exercem os jovens entre si, no interior dos grupos, acaba sendo fundamental para a formação de todos.

(D) Muito leitor do texto ficará curioso para saber como era a formação ..... se propagava nas comunidades ancestrais.

(E) Poucos são os jovens ..... venham aproveitar-se dos benefícios de uma boa formação escolar num estabelecimento privado.

Auditoria Governamental

16. As Entidades Fiscalizadoras Superiores – EFS do setor público, nas quais incluem-se os Tribunais de Contas, devem observar as normas emitidas pela *International Organization of Supreme Audit Institutios* – INTOSAI, que em sua norma ISSAI 100 aponta três tipos de auditoria. A auditoria que objetiva examinar a economicidade, eficiência, eficácia, efetividade e qualidade de organizações, programas e atividades governamentais, com a finalidade de avaliar o seu desempenho e de promover o aperfeiçoamento da gestão pública, segundo o manual de auditoria do TCU adaptado às normas internacionais, é a Auditoria

(A) das Demonstrações Contábeis.

(B) operacional.

(C) de Conformidade.

(D) de Qualidade.

(E) dos Sistemas ou TI.

17. Na condução de auditorias, devem ser observados os princípios éticos estruturais do código de Ética do *International Organization of Supreme Audit Institutios* – INTOSAI, recomendado às Entidades Fiscalizadoras Superiores – EFS, tais como os princípios de integridade, da independência, do conflito de interesse, da objetividade, da imparcialidade, da aparência, da neutralidade política, da confidencialidade e do profissionalismo.
O princípio ético que requer que o auditor observe a forma e a finalidade dos padrões de auditoria e de ética, considere os princípios de independência e objetividade, seja absolutamente honesto na realização de seu trabalho e na utilização dos recursos da EFS, mantenha impecáveis padrões de conduta profissional e tome decisões de acordo com o interesse público, é o princípio

(A) da neutralidade politica.

(B) da objetividade.

(C) da aparência.

(D) do conflito de interesse.

(E) de integridade.

18. Segundo as Normas de Auditoria Governamental – NAG, aplicáveis ao controle externo, a fase do processo de auditoria governamental na qual as evidências são coletadas e examinadas, de modo a fundamentar os comentários e opiniões, e que envolve o exame de registros e documentos, a avaliação de processos e sistemas orçamentários, financeiros, patrimoniais e operacionais, com vistas a informar sobre a confiabilidade do Sistema de Controles Internos – SCI, a legalidade, legitimidade, impessoalidade, moralidade e publicidade dos atos, regularidade das contas, o desempenho da gestão e os resultados das políticas, programas e projetos públicos, corresponde à etapa de

(A) Planejamento.

(B) Acompanhamento das recomendações.

(C) Seleção da metodologia.

(D) Execução.

(E) Estabelecimento do escopo.

19. As Normas de Auditoria, NAT do TCU apresentam recomendações referentes aos relatórios de auditoria. "*Apresentar, entre outras, toda a informação e todos os elementos necessários para satisfazer os objetivos da auditoria, permitir a correta compreensão dos fatos e situações relatadas, prover os usuários do relatório com uma compreensão suficientemente íntegra. As relações entre objetivos, critérios, achados e conclusões precisam ser expressas de forma clara e íntegra, permitindo sua verificação" é a característica de*

(A) completude.

(B) clareza.

(C) convicção.

(D) objetividade.

(E) tempestividade.

20. Segundo os procedimentos em processos de tomadas e prestação de contas do TCM/GO, as contas dos gestores, quando apresentarem omissão no dever de prestação de contas (*accountability*), prática de ato ilegal, ilegítimo, antieconômico, infração a ato regulamentar, em especial de natureza contábil, financeira, orçamentária, operacional e patrimonial, injustificado dano ao erário, serão consideradas

(A) regulares com ressalva.

(B) regulares sem ressalva com parágrafo de ênfase.

(C) impróprias com rejeição.

(D) irregulares com abstenção de opinião.

(E) irregulares.

21. Os procedimentos de auditoria incluem as seguintes etapas: planejamento, avaliação do sistema de controle interno, elaboração de papéis de trabalho, avaliação dos riscos de auditoria, elaboração dos programas de trabalho, aplicação de testes de controle e procedimentos substantivos, elaboração de relatórios e emissão do relatório ou certificado. Um achado passa de indício à evidência, quando atender aos requisitos de suficiente e completo, pertinente ao tema e diretamente relacionados com o achado, sendo a evidência precedida dos atributos de

(A) condição, caráter, capacidade de colateral.

(B) legalidade, afetividade, legitimidade e afetação.

(C) inspeção, observação, recalculo e reexecução.

(D) condição, critério, causa e consequência.

(E) contagem, confirmação, conferência e confronto com registros auxiliares.

22. O auditor, quando obtida evidência de auditoria apropriada e suficiente, conclui que as distorções, individualmente ou em conjunto, são relevantes e generalizadas para as demonstrações contábeis, deve expressar-se por meio de

(A) opinião sem ressalva.

(B) renúncia do trabalho.

(C) opinião com parágrafo de ênfase.

(D) abstenção de opinião.

(E) opinião adversa.

Controle Externo

23. Nos trabalhos de fiscalização sobre as contas de gestão de um administrador público, o Tribunal de Contas dos Municípios do Estado de Goiás – TCM/GO obteve evidências de que ocorreu a prática de ato ilegal. Nos termos da Lei Orgânica do TCM/GO, essas contas serão julgadas

(A) regulares com ressalva, caso o administrador público indenize o erário até a data do julgamento das contas.

(B) regulares com ressalva, caso fique evidenciado que o ato não é de natureza grave e não representa injustificado dano ao erário.

(C) irregulares, e será definida a responsabilidade individual, com aplicação de multa, neste caso, observando o valor máximo de R$ 50.000,00.

(D) irregulares, e será definida a responsabilidade solidária do administrador e dos seus assessores com aplicação de multa, neste caso, observando o valor máximo de R$ 50.000,00.

(E) irregulares, e será definida a responsabilidade individual com aplicação de multa, neste caso, observando o valor máximo de R$ 55.000,00.

---

24. No exercício de suas atribuições, o TCM/GO deve apurar as despesas com pessoal dos entes jurisdicionados para o fim de controlar a obediência aos limites estabelecidos pela Lei de Responsabilidade Fiscal – LRF. Deverão ser considerados nesses cálculos, entre outros, os seguintes gastos:

(A) adicionais, contribuições às entidades de previdência e despesas decorrentes de decisão judicial.

(B) vencimentos, encargos sociais e indenização por demissão de servidores.

(C) contratos de terceirização de mão de obra com substituição de servidores, gratificações e pensões.

(D) vantagens fixas e variáveis, subsídios e incentivos à demissão voluntária.

(E) indenização por demissão de empregados, horas extras e proventos de aposentadoria.

---

25. A fim de possibilitar maior participação da sociedade no controle dos resultados da administração, a Lei de Responsabilidade Fiscal – LRF estabeleceu vários instrumentos de transparência da gestão fiscal que são utilizados pelo TCM/GO no exercício de suas atribuições de controle externo. Dentre esses instrumentos, estão o Relatório Resumido da Execução Orçamentária e o Relatório de Gestão Fiscal. É correto afirmar que o

(A) Relatório de Gestão Fiscal será emitido ao final de cada bimestre e deverá estar acompanhado pelo demonstrativo dos resultados nominal e primário.

(B) Relatório Resumido da Execução Orçamentária será emitido ao final de cada bimestre e deverá conter o comparativo dos montantes da despesa total com pessoal com os limites da LRF.

(C) Relatório de Gestão Fiscal será emitido ao final de cada quadrimestre e deverá estar acompanhado, no último quadrimestre, das projeções atuariais dos regimes de previdência social, geral e próprio dos servidores públicos.

(D) Relatório Resumido da Execução Orçamentária será emitido ao final de cada quadrimestre e deverá estar acompanhado, no último quadrimestre, do demonstrativo da inscrição em restos a pagar, das despesas.

(E) Relatório de Gestão Fiscal será emitido ao final de cada quadrimestre e deverá conter, no último quadrimestre, demonstrativo do montante das disponibilidades de caixa em trinta e um de dezembro.

---

26. A Constituição Federal estabeleceu um elenco de competências ao controle externo que abrange a sustação de contratos. Nos termos do que dispõem tais normas constitucionais, o ato de sustação de contrato

(A) será adotado diretamente pelo Congresso Nacional, que solicitará ao Poder Executivo as medidas cabíveis.

(B) é de competência do Tribunal de Contas, desde que esteja previamente autorizado pela Câmara dos Deputados ou pelo Senado Federal.

(C) será adotado diretamente pelo Tribunal de Contas, comunicando a decisão à Câmara dos Deputados.

(D) será efetivado pelo Congresso Nacional ou pelo Poder Executivo no prazo de 180 dias ou então exaure-se-á a competência.

(E) será adotado diretamente pelo Tribunal de Contas, comunicando a decisão ao Senado Federal.

27. A Constituição Federal estabeleceu disposições sobre a organização e as competências do Tribunal de Contas da União que são de observância obrigatória aos Tribunais de Contas Estaduais. É o que se denomina Princípio da Simetria Concêntrica. Esta é a fonte de onde foram extraídas as competências e a organização do TCM/GO, que estão normatizadas na sua Lei Orgânica (Lei Estadual nº 15.958/2007). Nos termos desse sistema legal e consoante ao que dispõe sua Lei Orgânica, compete ao TCM/GO

(A) decidir sobre consulta que lhe seja formulada por qualquer cidadão, a respeito de dúvida suscitada na aplicação de dispositivos legais e regulamentares concernentes à matéria de sua competência.

(B) encaminhar à Assembleia Legislativa, a cada dois anos, relatório das atividades desenvolvidas no biênio anterior.

(C) apreciar, para fins de registro, a legalidade dos atos de admissão e contratação de pessoal para cargos de provimento efetivo e em comissão, bem como de atos concessivos de aposentadorias e pensões.

(D) apreciar, em caráter prioritário, sob pena de responsabilidade, os pedidos de informação de auditorias e inspeções que lhes forem endereçados pelo Presidente da Câmara Municipal, quando por esta aprovados.

(E) exercer a fiscalização contábil, financeira, orçamentária, operacional e patrimonial nas unidades dos Poderes Municipais e das entidades da administração indireta, inclusive das fundações e sociedades instituídas e mantidas pelo Poder Público Municipal, para verificar a legalidade, a legitimidade e a economicidade dos atos, contratos, termos de parceria e outros ajustes, excetuados os convênios.

28. A dívida e o endividamento público são temas de grande relevância nas atribuições do controle externo, e é na Lei de Responsabilidade Fiscal – LRF que se encontra uma extensa regulação dos vários aspectos a eles relacionados. No tocante à composição da dívida e do endividamento, a LRF estabelece que

(A) será incluída na Dívida Pública Consolidada da União a relativa a títulos da responsabilidade da Secretaria do Tesouro Nacional.

(B) a Dívida Pública Consolidada ou Fundada compreende o montante total, com a inclusão de todas as duplicidades e das obrigações financeiras do ente da Federação.

(C) a concessão de garantia é o compromisso de adimplência de obrigação não financeira ou contratual assumida por ente da Federação ou entidade a ele vinculada.

(D) o refinanciamento do principal da Dívida Mobiliária não excederá, ao término de cada exercício, o montante do final do exercício anterior, subtraído ao das operações de crédito autorizadas no orçamento para este efeito e efetivamente realizadas.

(E) o refinanciamento da Dívida Pública Mobiliária compreende a emissão de títulos para pagamento do principal acrescido da atualização monetária.

29. Considere as seguintes afirmações:

I. Nos termos da Constituição Federal, ao controle interno cabe avaliar os resultados da gestão orçamentária, financeira e patrimonial dos órgãos e entidades da Administração Federal, de maneira que fica excluída a sua avaliação sobre a aplicação de recursos por entidades de direito privado, em virtude da natureza dessas pessoas jurídicas.

II. Nos termos da Constituição Federal, a missão atribuída ao controle interno para exercer o monitoramento das operações de crédito, avais e garantias, possibilita a ele estender esse controle até mesmo sobre os direitos e haveres da União.

III. Nos termos da Lei de Responsabilidade Fiscal – LRF, o Poder Legislativo, diretamente ou com o auxílio dos Tribunais de Contas, e o sistema de controle interno de cada Poder e do Ministério Público, fiscalizarão o cumprimento das normas da LRF, com ênfase ao atingimento das metas estabelecidas na Lei de Diretrizes Orçamentárias, o que, por uma razão de lógica, é determinante para que tão somente o Tribunal de Contas fiscalize o cumprimento da LRF no tocante aos limites e condições para realização de operações de crédito.

IV. Nos termos da Lei Orgânica do Tribunal de Contas dos Municípios do Estado de Goiás – LOTCM/GO, os responsáveis pelo controle interno deverão realizar auditorias nas contas dos responsáveis sob seu controle, emitindo relatório, certificado de auditoria e parecer, o que reserva a ele a prerrogativa de, conforme o caso, alertar formalmente a autoridade administrativa competente, para que instaure tomada de contas, sempre que tiver conhecimento de quaisquer das ocorrências referidas em dispositivo específico da LOTCM/GO.

Está correto o que se afirma APENAS em

(A) I e IV.
(B) II e III.
(C) II e IV.
(D) III e IV.
(E) I e III.

30. A Lei Federal nº 12.527/2011 destina-se a assegurar o direito fundamental de acesso à informação. No entanto, reservou um capítulo específico para regular as hipóteses de restrição de acesso à informação e os respectivos procedimentos. Nos termos desse capítulo específico da Lei de Acesso à Informação,

(A) o prazo máximo de restrição de acesso à informação classificada como ultrassecreta será de 30 (trinta) anos, a partir da data de sua produção.

(B) as informações ou documentos que versem sobre condutas que impliquem violação dos direitos humanos poderão ser objeto de restrição de acesso mediante decisão conjunta do Presidente da república e do Presidente do Congresso Nacional.

(C) o prazo máximo de restrição de acesso à informação classificada como secreta será de 15 (quinze) anos, a partir da data de sua produção.

(D) a classificação do sigilo de informação no grau de ultrassecreto, no âmbito da Administração Pública Federal, é de competência exclusiva do Presidente da República e do Presidente do Congresso Nacional.

(E) o prazo máximo de restrição de acesso à informação classificada como reservada será de 10 (dez) anos, a partir da data de sua produção.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

31. Considere as técnicas de levantamento de requisitos:

I. O Analista se insere no ambiente de trabalho em que o sistema será utilizado. O trabalho diário é observado e são anotadas as tarefas reais em que o sistema será utilizado. O principal objetivo da técnica é ajudar a descobrir requisitos de sistema implícitos, que refletem os processos reais, em vez de os processos formais, nos quais as pessoas estão envolvidas.

II. É composta de duas etapas principais: planejamento, que tem por objetivo elicitar e especificar os requisitos, e projeto, em que se lida com o projeto de *software*. Cada etapa consiste em três fases: a primeira cuida de organizar a equipe e fazer a preparação para a segunda fase, na qual é realizado um ou mais encontros estruturados, envolvendo desenvolvedores e usuários, em que os requisitos são desenvolvidos e documentados. A terceira fase tem por objetivo converter a informação da fase anterior em um documento de especificação de requisitos.

As técnicas I e II referem-se, respectivamente, a

(A) *Brainstorming* e VORD (*Viewpoint-Oriented Requirements Definition*).
(B) Etnografia e VORD (*Viewpoint-Oriented Requirements Definition*).
(C) Etnografia e JAD (*Joint Application Design*).
(D) VORD (*Viewpoint-Oriented Requirements Definition*) e *Workshop*.
(E) JAD (*Joint Application Design*) e Etnografia.

---

32. Sobre a prototipação, considere:

I. Auxilia o engenheiro de *software* e o cliente a entenderem melhor o que deve ser construído quando os requisitos estão confusos.

II. Tem como vantagem a construção rápida de um protótipo que, não podendo ser descartado, passa a ser o núcleo do sistema que será construído.

III. Pode ser usada como um modelo de processo independente.

IV. Apresenta ao cliente uma versão executável do *software*, sempre utilizando os algoritmos mais eficientes para demonstrar a capacidade do sistema a ser criado.

V. É indicada para estudar as alternativas de interface do usuário e a viabilidade de atendimento dos requisitos de desempenho, dentre outras possibilidades.

Está correto o que consta APENAS em

(A) II, III e IV.
(B) I, III e V.
(C) III, IV e V.
(D) I e V.
(E) I, II e IV.

---

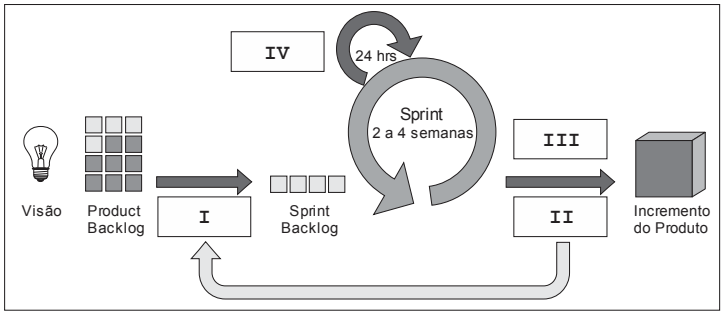
33. Considere as atividades tipicamente realizadas nas 4 fases do Processo Unificado (PU):

a. Descrição da arquitetura do sistema.
b. Incremento de *software* entregue; sistema em fase beta.
c. Modelo de casos de uso.
d. Plano e casos de testes.
e. Avaliação inicial de risco.
f. Modelo de implementação.

A associação correta entre as atividades e as fases do PU, é apresentada em

	Concepção	**Elaboração**	**Construção**	**Transição**
A	c, e	a	d, f	b
B	d, e	c	b	a, f
C	a, d	b, f	c	e
D	a	c, e	d	b, f
E	e	c	b, f	a, d

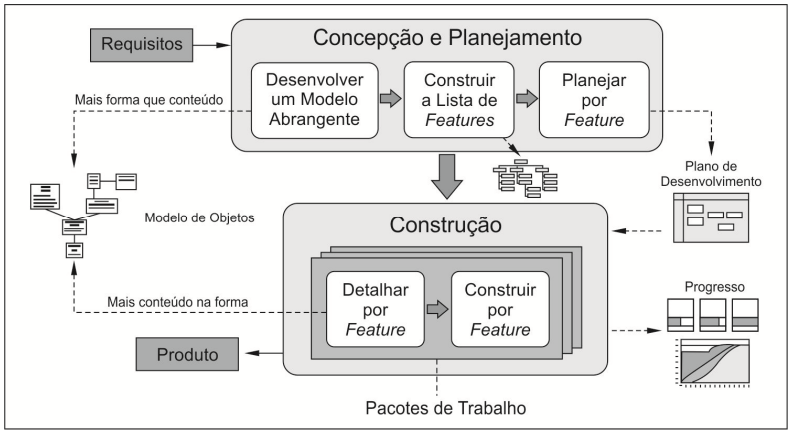
34. A figura abaixo representa uma visão geral de uma metodologia ágil.



Os itens de **I** a **IV** representam as reuniões comumente realizadas nesta metodologia, que são, respectivamente,

(A) de Retrospectiva – de Planejamento – Diária – de Revisão.
(B) de Planejamento – Diária – de Retrospectiva – de Revisão.
(C) de Planejamento – de Retrospectiva – de Revisão – Diária.
(D) *Product Owner Meeting* – *Master Meeting* – *Daily Meeting* – *Time Meeting*.
(E) *Master Meeting* – *Product Owner Meeting* – *Time Meeting* – *Daily Meeting*.

35. Considere o modelo de Processo de *Software*.



Observando os detalhes da figura, é correto afirmar que

(A) apresenta os princípios originalmente propostos pelo Manifesto Ágil.
(B) se refere a um processo de *software* baseado no modelo RAD.
(C) fornece as bases do processo de desenvolvimento baseado em componentes.
(D) não representa a relação entre processos das metodologias ágeis XP e Scrum.
(E) é baseado no modelo incremental em espiral.

36. Um Auditor de Controle Externo do Tribunal de Contas dos Municípios do Estado de Goiás da área de TI indicou a seguinte estratégia convencional para testes de um sistema que está sendo desenvolvido:

I. Para cada componente ou módulo, testar a interface, a estrutura de dados local, os caminhos independentes ao longo da estrutura de controle e as condições-limite para garantir que a informação flui adequadamente para dentro e para fora do módulo, que todos os comandos tenham sido executados e que todos os caminhos de manipulação de erros sejam testados.

II. Aplicar uma abordagem incremental de testes para a construção da arquitetura do sistema, de forma que os módulos testados sejam integrados a partir do módulo de controle principal e os testes sejam conduzidos à medida que cada componente é inserido.

O Auditor indicou em I e II, respectivamente, os testes de

(A) caixa branca e de caixa preta, que são suficientes para validar todo o sistema.

(B) unidade e de integração; na sequência, indicou os testes de validação e de sistema que são adequados para validar todo o sistema.

(C) unidade e de interoperabilidade; na sequência, indicou os testes de caixa branca e de caixa preta que são adequados para validar todo o sistema.

(D) carga e de desempenho; na sequência, indicou os testes de usabilidade e interoperabilidade que são adequados para validar todo o sistema.

(E) caixa preta e de caixa branca, que são suficientes para validar todo o sistema.

37. Um Auditor de Controle Externo do Tribunal de Contas dos Municípios do Estado de Goiás da Área de TI recebeu a tarefa de identificar testes que sejam capazes de verificar:

- a validade funcional do sistema;
- o comportamento e o desempenho do sistema;
- quais classes de entrada vão constituir bons casos de teste;
- se o sistema é sensível a certos valores de entrada;
- quais taxas e volumes de dados o sistema pode tolerar;
- que efeito combinações específicas de dados terão na operação do sistema.

A indicação correta do Auditor é utilizar

(A) testes de caixa branca.
(B) mais de um tipo de teste, pois não há um único tipo de teste capaz de avaliar todas estas situações.
(C) um tipo diferente de teste para cada uma das situações elencadas.
(D) testes de caixa preta.
(E) testes de desempenho para os 2 primeiros e de carga para os demais.

---

38. Considere as situações:

I. É necessário um arranjo que possibilite a reutilização do código e facilite sua manutenção e seu aperfeiçoamento. Deve-se separar Apresentação, Regra de Negócio e Acesso a Dados. Busca-se a decomposição de funcionalidades de forma a permitir aos desenvolvedores concentrarem-se em diferentes partes da aplicação durante a implementação.

II. Há um problema que ocorre várias vezes em determinado contexto, cuja solução arquitetural é conhecida e já existe modelada e documentada podendo ser utilizada sistematicamente em distintas situações.

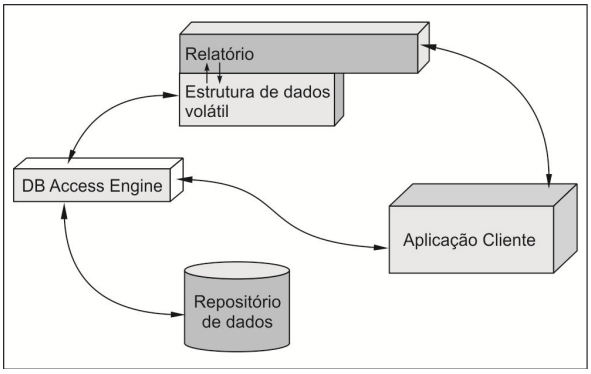
III. Buscam-se princípios e orientações para transformar o conjunto existente de recursos de TI de uma empresa, que são heterogêneos, distribuídos, complexos e inflexíveis em serviços integrados, simplificados e altamente flexíveis que possam ser alterados e compostos para apoiar mais diretamente as metas comerciais nos negócios via *web*.

As soluções para as situações apresentadas em I, II e III, são, correta e respectivamente,

(A) SOA, Scrum e Arquitetura em n camadas.
(B) SOA, Padrão de Projeto e SOA.
(C) Arquitetura em 3 camadas, Projeto OO e Arquitetura em camadas de serviços.
(D) Padrão de Projeto, Scrum e Arquitetura em camadas de serviços.
(E) Arquitetura em 3 camadas, Padrão de Projeto e SOA.

---

39. A figura abaixo apresenta o diagrama da relação entre os principais elementos de uma solução baseada em SQL Server Reporting Services.



É correto afirmar sobre os elementos do diagrama:

(A) Os Relatórios podem ser de diversos tipos como: de análise, detalhado, de *clickthrough*, sub-relatório, histórico, armazenado em *cache*, instantâneo e relatório modelo.

(B) As Aplicações Cliente são capazes de implementar, gerenciar e visualizar os Relatórios, sendo os principais o Report XML Manager, Visual Studio, aplicações .NET por meio do ReportRDLX, além do aplicativo Office-SSRS Builder.

(C) Os Relatórios são baseados na linguagem RDLX (Report Definition XML Language), que é uma representação de XHTML criada pela Microsoft.

(D) DB Access Engine são os diversos mecanismos possíveis para acessar os dados. Corresponde às fontes de dados de acesso ao SQL Server e ao Microsoft Access, únicos SGBDs acessíveis.

(E) Repositório de Dados são as fontes de dados das quais se extraem as informações para os Relatórios criados e acessados através da linguagem SSRS.

40. O Serpro relatou assim uma parceria com o Tribunal de Contas da União – TCU:

"O funcionamento do Síntese, simplificadamente, se dará da seguinte forma: serão realizadas extrações de dados dos sistemas de informações mantidos por diversos órgãos públicos; esses dados sofrerão transformações para compatibilizar codificações e formatos, realizar classificações, agrupar registros e agregar valores; as informações modificadas alimentarão o repositório de dados modelado especificamente para consultas analíticas. O acesso ao repositório será realizado pelo usuário final por meio de ferramentas que possuem uma interface amigável para elaborar consultas ou relatórios. A apresentação das consultas pode ser em forma de matriz, gráfico, documento de editor de texto ou planilha eletrônica."

O repositório de dados e as ferramentas, em destaque no texto, referem-se, respectivamente, a

(A) SQL Server Reporting Service e Data Mining.
(B) Data Warehouse e OLAP.
(C) SQL Server Reporting Service e Business Intelligence.
(D) Data Warehouse e SQL Server Reporting Service.
(E) ERP e SQL Server Reporting Service.

41. Quando o modelo de dados multidimensionais começa a ser definido, elementos básicos de representação precisam ter sido estabelecidos, de modo a se criar um padrão de modelagem. Considere um modelo em que as dimensões e fatos são representados em tabelas, podendo haver múltiplas dimensões e múltiplas tabelas de fatos.

Ao modelar cada tabela **I** devem ser considerados os seguintes pontos:

- A chave primária é composta, sendo um elemento da chave para cada dimensão;
- Cada elemento chave para a dimensão deve ser representado e descrito na tabela **II** correspondente (para efetuar a junção);
- A dimensão tempo é sempre representada como parte da chave primária.

Deve haver uma tabela **III** para cada dimensão do modelo, contendo

- Uma chave artificial (ou gerada) genérica;
- Uma coluna de descrição genérica para a dimensão;
- Colunas que permitam **IV** ;
- Um indicador nível que indica o nível da hierarquia a que se refere a linha da tabela.

As lacunas de **I** a **IV** são corretas, e respectivamente, preenchidas com:

(A) dimensão – de fatos – de fatos – a junção com as tabelas de fatos.
(B) de fatos – de tempo – dimensão – sinalizar a presença de fatos para o período de tempo indicado na linha.
(C) de fatos – dimensão – dimensão – efetuar os filtros.
(D) de tempo – dimensão – de fatos – a junção com as tabelas de dimensão.
(E) dimensão – de fatos – de tempo – efetuar os filtros.

Atenção: Utilize os dados abaixo para responder às questões de números 42 e 43.

Considere que no Tribunal de Contas dos Municípios do Estado de Goiás (TCM/GO) haja um banco de dados relacional denominado BD_TCM que possui a tabela Tab_TCM cujos campos estão assim descritos:

Tab_TCM

Município	**Receita**	**Despesa**	**Dívida_Flutuante**	**Dívida_Fundada**
Cadeia de caracteres Chave primária	Numérico	Numérico	Numérico	Numérico

42. Um Auditor de Controle Externo da área de TI do TCM/GO recebeu a tarefa de utilizar comandos SQL para:

I. criar a tabela Tab_TCM,
II. listar o(s) município(s) com maior déficit entre Receita e Despesa,
III. listar o(s) município(s) cuja soma da Dívida_Flutuante com a Dívida_Fundada seja maior que R$ 10000000,00.

O comando SQL correto, capaz de realizar, pelo menos, uma das três tarefas é:

(A) CREATE TABLE Tab_TCM (Município varchar(50), Receita float(x.2), Despesa float (x.2), Dívida_Flutuante float (x.2), Dívida_Flutuante float (x.2));

(B) CREATE TABLE Tab_TCM (Município char(50), Receita float(10.2), Despesa float (10.2), Dívida_Flutuante float (10.2), Dívida_Flutuante float (10.2)) NOT NULL, UNIQUE;

(C) SELECT Município, MAX(Receita-Despesa) as Resultado FROM Tab_TCM;

(D) SELECT Município, MAX(SUB(Receita,Despesa) FROM Tab_TCM;

(E) SELECT Município, SUM(Dívida_Flutuante + Dívida_Fundada) as Soma FROM Tab_TCM GROUP BY Município HAVING SUM (Dívida_Flutuante + Dívida_Fundada) > 10000000;

43. Considerando os fundamentos de bancos de dados e o banco de dados BD_TCM, é correto afirmar que

(A) BD_TCM pode ter uma coleção de tabelas, cada uma com nome exclusivo, com campos que podem conter valores dentro de um domínio.

(B) um modelo de dados descreve o projeto de um Banco de Dados Relacional no nível físico, através de subesquemas, e no nível lógico, através de tabelas.

(C) um SGBD é uma coleção de arquivos e um conjunto de programas para acessar, armazenar e fazer a gestão dos dados, deixando a segurança da informação a cargo de mecanismos de *hardware*.

(D) o diagrama Entidade Relacionamento emprega 3 elementos básicos: entidades, relacionamentos e operadores de normalização.

(E) o administrador do banco de dados deve criar o esquema do BD_TCM executando um conjunto de instruções de definição de dados da DML (*Data Modeling Language*).

---

44. Para encontrar o melhor plano de avaliação de consulta, o otimizador precisa gerar planos alternativos que produzam o mesmo resultado que a expressão SQL dada, e escolher o melhor. A geração de planos de avaliação de consulta envolve 3 etapas:

1. Gerar expressões que sejam logicamente equivalentes à expressão dada.
2. Anotar as expressões resultantes de maneiras alternativas para gerar planos diferentes.
3. Estimar o custo de cada plano.

De acordo com este contexto, é correto afirmar que

(A) para implementar a etapa 1 o otimizador utiliza regras de equivalência. Duas expressões são equivalentes se geram, pelo menos, 50% das tuplas iguais.

(B) deve-se calcular os custos das operações individuais em um plano de consulta e combiná-los para determinar precisamente o custo da expressão da álgebra relacional.

(C) como o custo é calculado de forma precisa, o plano selecionado é necessariamente o melhor e menos dispendioso plano.

(D) na etapa 3 é escolhido o plano que tenha o menor custo estimado.

(E) a maioria dos SGBDs oferece ao administrador opções de criação do plano de avaliação das consultas através de comandos como "explain <consulta>".

---

45. Considere:

I. Fornece boas práticas fortemente focadas mais nos controles e menos na execução, que irão ajudar a otimizar os investimentos em TI, assegurar a entrega dos serviços e prover métricas para julgar quando as coisas saem erradas.

II. Fornece orientação para o fornecimento de serviços de TI de qualidade e os processos, funções e outras habilidades requeridos para seu suporte, através de uma estrutura baseada em um ciclo de vida de serviço.

III. O processo garante que os serviços estejam alinhados com as necessidades do negócio em mudança por meio da identificação e da implementação de melhorias para os serviços de TI que suportam os processos de negócio.

IV. Depois de identificar os processos e controles críticos de TI, o modelo de maturidade permite a identificação das deficiências em capacidade e a sua demonstração para os executivos. Planos de ação podem ser desenvolvidos para elevar esses processos ao desejado nível de capacidade.

Indicando com **C** o que se refere ao COBIT 4.1 e com **I** o que se refere ao ITIL v3 atualizado em 2011, as afirmativas de I a IV devem ser identificadas, respectivamente, com

(A) I, C, C, C.

(B) I, C, C, I.

(C) C, I, C, C.

(D) C, I, I, I.

(E) C, I, I, C.

46. A responsabilidade pelas decisões relativas a TI em uma organização podem seguir modelos de acordo com quem as toma ou influencia estas decisões. O tipo de modelo e os responsáveis pelas decisões, está corretamente descrito em:

(A) Monarquia de TI: dirigentes de primeiro escalão, individualmente ou em grupo, com ou sem a participação do CIO.

(B) Duopólio: gerentes (ou executivos) de TI, juntamente com pelo menos um outro grupo (dirigentes ou gerentes de negócio).

(C) Federativo: gerentes das áreas de negócio, responsáveis por processos ou seus prepostos, individualmente.

(D) Monarquia de negócios: gerentes (ou executivos) de TI, individualmente ou em grupo.

(E) Feudal: dirigentes de primeiro escalão, juntamente com pelo menos um outro grupo de gerentes (ou executivos) de TI.

---

47. Os resultados da etapa de análise e avaliação de riscos permitem criar perfis de riscos dos programas, projetos e processos da organização, os quais NÃO

(A) facilitam a identificação da prioridade de riscos, destacando os mais importantes riscos com os quais a alta administração deva se preocupar.

(B) capturam as razões pelas quais as decisões serão tomadas sobre o que é exposição tolerável e não tolerável.

(C) fornecem uma base de decisão para a etapa de Planejamento de Respostas aos Riscos.

(D) fomentam a identificação do contexto dos riscos relacionados com os objetivos.

(E) facilitam a reavaliação e monitoramento dos riscos.

---

48. Para implementar uma mudança de processo com sucesso, a organização deve

(A) estar ciente que o gerenciamento contínuo de mudanças aumenta os riscos, podendo permitir que a organização perca competitividade pelo menos por um tempo.

(B) comunicar as mudanças usando linguagem realista, criando atividades tangíveis e quantificáveis, ciente que o sofrimento é o elemento catalisador para iniciar a mudança.

(C) saber que a introdução de uma nova ordem terá como inimigas todas aquelas pessoas que se saíram bem nas condições antigas e buscar demiti-las em momento oportuno.

(D) identificar os agentes de mudança nos vários níveis da organização e planejar a mudança de todos eles de uma única vez.

(E) contratar novos líderes que possam reajustar as pessoas em novas funções e reorganizar as equipes.

---

49. Um Auditor de Controle Externo do TCM/GOrecebeu a tarefa de analisar a situação em que se encontra determinada organização, assim descrita:

"Controles estão em funcionamento e são adequadamente documentados. A efetividade operacional é avaliada periodicamente e existe um número médio de problemas. Mas, o processo de avaliação não é documentado. Embora a maioria dos problemas de controle seja tratada de maneira previsível, algumas fragilidades de controle persistem e os impactos ainda são severos. Os funcionários estão conscientes de suas responsabilidades relacionadas a controles. Os processos críticos de TI são identificados com base em direcionadores de valor e riscos. Uma análise detalhada já foi realizada para identificar os requisitos de controles e as causas das lacunas, bem como para desenvolver oportunidades de aprimoramento. Além das reuniões facilitadas, ferramentas e entrevistas são executadas para suportar as análises e assegurar que os proprietários de processos de TI dominem e direcionem o processo de avaliação e o aprimoramento."

Com base na situação descrita, identifica-se que a organização encontra-se no nível de maturidade para controles internos, de acordo com o CobiT 4.1:

(A) Inicial.

(B) Repetível, porém Intuitivo.

(C) Processo Definido.

(D) Gerenciado e Mensurável.

(E) Otimizado.

50. A terceirização pode fazer parte das políticas relativas ao alinhamento estratégico entre a área de TI e negócios. Para a terceirização a análise financeira é importante, pois as soluções técnicas (interna e externa) são semelhantes. O fator crítico de sucesso é o gerenciamento. Considerando que as soluções interna e externa (terceirizada) adotam um único critério, como $24 \times 7 \times 365$, em relação ao custo do gerenciamento da disponibilidade da infraestrutura de TI, a solução terceirizada oferece

(A) maior custo que a interna em relação à manutenção preventiva, que inclui atualização de *firmware*, soluções de proteção etc.

(B) menor custo que a interna em relação à manutenção corretiva dos componentes individuais exclusivos da organização.

(C) maior custo que a interna em relação à manutenção corretiva dos componentes compartilhados.

(D) menor custo, tornando a terceirização sempre uma melhor opção que a solução interna, também em relação ao gerenciamento da capacidade e atualização.

(E) maior efetividade, que implica em menor custo que a interna, em função dos ganhos de escala da empresa que terceiriza.

---

51. Em um documento *Really Simple Syndication* – RSS escrito no formato XML o elemento `<channel>` é usado para descrever o *feed* RSS e possui três elementos filhos obrigatórios que são:

(A) <title>, <link> e <description>

(B) <title>, <content> e <description>

(C) <rss>, <head> e <body>

(D) <rss>, <link> e <content>

(E) <rss>, <item> e <description>

---

52. Os *portlets* podem ser considerados aplicações *web* agrupáveis em páginas de portais que compõem o núcleo dos serviços destes portais. Podem ser distribuídos em vários formatos, mas o mais comum é em arquivos WAR, que normalmente contêm

(A) um conjunto de arquivos XML de configuração do *portlet*, como `web.xml`, `portlet-config.xml` e `start-portlet.xml`.

(B) uma pasta chamada `PORTLET`, com o arquivo descritor de contexto do *portlet* chamado `web.xml`.

(C) um diretório `WEB-INF` com o arquivo `portlet.xml`, no qual são colocadas as configurações básicas do *portlet*.

(D) um conjunto de *portlets* e *servlets* configurados por meio do arquivo descritor de contexto `portlet-inf.xml`.

(E) uma pasta chamada `PORTLET-INF` contendo o arquivo `portlet-config.xml` que traz todas as configurações do *portlet*.

---

53. Com relação às atribuições de um Gerente de Projetos e de um escritório de projetos, considere:

I. O Gerente de Projetos concentra-se nos objetivos especificados do projeto, enquanto o escritório de projetos gerencia as principais mudanças do escopo do programa que podem ser vistas como possíveis oportunidades para melhor alcançar os objetivos de negócios.

II. O Gerente de Projetos tem como função principal dar suporte ao escritório de projetos por meio do gerenciamento de recursos compartilhados entre todos os projetos, enquanto o escritório de projetos atua no treinamento e supervisão da equipe do projeto, incluindo o gerente.

III. O Gerente de Projetos controla os recursos atribuídos ao projeto para atender da melhor forma possível aos objetivos do projeto, enquanto o escritório de projetos otimiza o uso dos recursos organizacionais compartilhados entre todos os projetos.

IV. O Gerente de Projetos gerencia as restrições (escopo, cronograma, custo, qualidade etc.) dos projetos individuais, enquanto o escritório de projetos gerencia as metodologias, padrões, o risco/oportunidade global e as interdependências entre os projetos no nível da empresa.

Segundo o Guia PMBoK 4ª edição, as diferenças entre o papel do gerente de projetos e de um escritório de projetos incluem o que consta APENAS em

(A) I e III.

(B) I, III e IV.

(C) II e III.

(D) III e IV.

(E) II e IV.

54. Segundo o Guia PMBoK 4ª edição, para se estimar a duração das atividades de um projeto de *software* pode-se utilizar uma técnica que considera as incertezas das estimativas e os riscos. Esta técnica usa três estimativas para definir uma faixa aproximada para a duração de uma atividade: tempo mais provável (t_M), tempo otimista (t_O) e tempo pessimista (t_P). Trata-se da Técnica de

(A) Revisão e Avaliação de Programa (PERT).

(B) Estimativa Parametrizada (TEP).

(C) Análise de Reserva (TAR).

(D) Caminho Crítico (TCC).

(E) Corrente Crítica (TCC).

---

55. De acordo com a ITIL v3, a Matriz de Atribuição de Responsabilidades (RACI) é um modelo usado para ajudar a definir papéis e responsabilidades de cada indivíduo frente às atividades de um processo. Em uma matriz RACI

(A) para uma mesma atividade, apenas uma pessoa deve ser consultada (*consulted*).

(B) para toda atividade, pode haver mais de um responsável (*responsible*) em executá-la.

(C) pode existir mais de um prestador de contas (*accountable*) para uma mesma atividade.

(D) uma pessoa consultada em uma atividade não pode ser consultada em outra.

(E) pode haver atividades sem prestador de contas (*accountable*).

---

56. Segundo a ITIL v3 atualizada em 2011, no processo de Gerenciamento de Portfólio de Serviço da Estratégia de Serviço, os serviços aprovados, liberados e disponíveis para serem contratados ficam no

(A) Funil de Serviços do Portfólio de Serviços.

(B) Pipeline que faz parte da Biblioteca de Mídia Definitiva.

(C) Catálogo de Serviços que faz parte do Portfólio de Serviços.

(D) Sistema de Gerenciamento de Configuração do Portfólio de Serviços.

(E) Repositório Central que faz parte do Pacote de Liberação de Serviços.

---

57. O Auditor de Controle Externo do TCM/GO que atua na área de Tecnologia da Informação está utilizando o Cobit 4.1 como modelo de controle para governança de TI. Certo dia se deparou com as seguintes questões de gerenciamento:

1. Os novos projetos fornecerão soluções que atendam às necessidades de negócio do TCM/GO?
2. Os novos projetos serão entregues no tempo e orçamento previstos?
3. Os novos sistemas ocorrerão apropriadamente quando implementados?
4. As alterações ocorrerão sem afetar as operações de negócio atuais?

Sabendo que o CobiT define as atividades de TI em um modelo de processos genéricos com domínios que mapeiam as tradicionais áreas de responsabilidade de TI de planejamento, construção, processamento e monitoramento, o Auditor de Controle Externo relacionou corretamente estas questões ao domínio

(A) Planejar e Organizar (PO), que provê direção para entrega de soluções e entrega de serviços.

(B) Entregar e Suportar (DS), que recebe as soluções e as torna passíveis de uso pelos usuários finais.

(C) Planejar e Suportar (PS), que provê direção para entrega de soluções e fornece suporte aos usuários finais.

(D) Monitorar e Avaliar (ME), que monitora todos os processos para garantir que a direção definida seja seguida.

(E) Adquirir e Implementar (AI), que provê as soluções e as transfere para tornarem-se serviços.

58. O Auditor de Controle Externo do TCM/GO da Área de TI decidiu utilizar a representação contínua do CMMI-DEV versão 1.2 para a melhoria dos processos de desenvolvimento e manutenção de produtos e serviços do Tribunal. Para justificar sua decisão, elencou um conjunto de características das formas de representação do CMMI-DEV:

I. Se os processos da organização que precisam ser melhorados são conhecidos e se as dependências entre as áreas de processo descritas no CMMI são bem compreendidas, esta forma de representação é uma boa escolha para essa organização.

II. Esta forma de representação prescreve uma ordem de implementação das áreas de processo de acordo com níveis de maturidade, definindo um caminho de melhoria para a organização, do nível "inicial" ao nível "em otimização".

III. Esta forma de representação permite livre escolha da sequência de melhorias, de forma a melhor satisfazer aos objetivos estratégicos e mitigar as áreas de risco da organização.

IV. Se não se sabe por onde começar e quais processos escolher para serem melhorados, esta forma de representação é uma boa opção, pois fornece um conjunto específico de processos para melhorar em cada etapa.

Dentre as características elencadas, referem-se à representação contínua APENAS os itens

(A) I e III.

(B) II e IV.

(C) IV.

(D) II e III.

(E) I e II.

---

59. Uma área de processo é um conjunto de práticas relacionadas a uma área que, quando implementadas, satisfazem a um conjunto de metas consideradas importantes para realizar melhorias significativas naquela área. O modelo CMMI-DEV versão 1.2 é composto por 22 áreas de processo organizadas nas categorias Gestão de Processo, Gestão de Projeto, Engenharia e Suporte. As áreas de processo da categoria Gestão de Projeto tratam das atividades de gestão relacionadas a planejamento, monitoramento e controle de projeto. Dentre as áreas de processo de Gestão de Projeto estão Planejamento de Projeto, Monitoramento e Controle de Projeto, Gestão Quantitativa de Projeto,

(A) Garantia da Qualidade de Processo e Gestão de Riscos.

(B) Gestão de Contrato com Fornecedores e Implantação de Inovações na Organização.

(C) Gestão de Requisitos e Integração de Produto.

(D) Gestão de Contrato com Fornecedores e Gestão de Riscos.

(E) Gestão Integrada de Projeto e Treinamento na Organização.

---

60. Os Tribunais elaboram seus Planejamentos Estratégicos de Tecnologia da Informação – PETIs como o primeiro desdobramento dos planejamentos estratégicos institucionais, o que demonstra o reconhecimento de que a tecnologia é um dos meios capazes de contribuir fortemente para a melhoria dos serviços prestados pelos Tribunais brasileiros. Estes PETIs devem

(A) conter objetivo, metas e diretrizes de longo prazo associadas aos recursos de TI e recursos humanos disponíveis.

(B) utilizar um *framework* de governança de TI reconhecido internacionalmente.

(C) conter um resumo dos PETIs anteriores e das lições aprendidas.

(D) utilizar um *framework* de gerenciamento de serviços de TI reconhecido internacionalmente.

(E) conter, pelo menos, um indicador de resultado para cada objetivo estratégico.

---

61. No Modelo de Referência MPS para *software* (MR-MPS-SW), o nível de maturidade composto pelos processos dos níveis anteriores, mas que não possui processos específicos nem que sofreram evolução, é o Nível

(A) B – Gerenciado Quantitativamente.

(B) A – Em Otimização.

(C) E – Parcialmente Definido.

(D) F – Gerenciado.

(E) G – Otimizado.

62. A Norma ABNT NBR ISO/IEC 27002:2005 contém 11 seções de controles de segurança da informação que, juntas, totalizam 39 categorias principais de segurança. Cada seção contém um número de categorias principais de segurança da informação e cada categoria principal de segurança da informação contém

(A) subcategorias relacionadas apresentando cada uma exemplos práticos de utilização dentro das organizações e os resultados obtidos.

(B) uma introdução, uma ou mais recomendações de utilização, cuidados necessários na implementação dos controles de segurança da informação e casos de uso prático.

(C) uma ou mais diretrizes para implementação dos controles de segurança da informação e metas e objetivos a serem alcançados para cada diretriz.

(D) um objetivo de controle que define o que deve ser alcançado e um ou mais controles que podem ser aplicados para se alcançar o objetivo do controle.

(E) um conjunto de recomendações testadas e comprovadas em empresas de todos os tamanhos e segmentos que vivenciaram problemas relacionados a riscos de segurança da informação.

---

63. A seção Gestão de Incidentes de Segurança da Informação da Norma ABNT NBR ISO/IEC 27002:2005 tem como objetivo apresentar recomendações para

(A) resolver de forma definitiva os problemas causados por incidentes de segurança da informação estabelecendo e executando as ações necessárias para minimizar efeitos causados aos dados dos sistemas de informação e comunicação.

(B) não permitir a interrupção das atividades do negócio, proteger os processos críticos contra efeitos de falhas ou desastres significativos e assegurar a sua retomada em tempo hábil, se for o caso.

(C) garantir conformidade dos sistemas com as políticas e normas organizacionais de segurança da informação e detectar e resolver incidentes de segurança da informação em tempo hábil.

(D) evitar violação de qualquer lei criminal ou civil, estatutos, regulamentações ou obrigações contratuais e de quaisquer requisitos de segurança da informação.

(E) assegurar que fragilidades e eventos de segurança da informação associados com sistemas de informação sejam comunicados, permitindo a tomada de ação corretiva em tempo hábil.

---

64. *E-mail spoofing* é uma técnica que pode ser utilizada para propagação de códigos maliciosos, envio de *spam* e golpes de *phishing*. Esta técnica consiste em

(A) alterar as configurações de um servidor de *e-mail* para que dispare uma infinidade de *e-mails* falsos até encher a caixa de correio de um ou muitos usuários.

(B) falsificar o protocolo SMTP para inspecionar os dados trafegados na caixa de *e-mail* do usuário, por meio do uso de programas específicos.

(C) alterar os campos do cabeçalho de um *e-mail*, de forma a aparentar que ele foi enviado de uma determinada origem quando, na verdade, foi enviado de outra.

(D) efetuar buscas minuciosas no computador do usuário, com o objetivo de identificar informações sigilosas.

(E) alterar os campos do protocolo SMTP, de forma que os *e-mails* do usuário sejam direcionados para outra conta sem que ele saiba.

---

65. Um Auditor de Controle Externo da área de TI do TCM/GO verificou que uma aplicação utiliza a seguinte chamada SQL:

```
String query = "SELECT * FROM accounts WHERE custID='" + request.getParameter("id") + "'";
```

Esta mesma aplicação utiliza um *framework* de persistência que faz a seguinte chamada em um formato SQL adaptado:

```
Query HQLQuery = session.createQuery("FROM accounts WHERE custID='" + request.getParameter("id")
+ "'");
```

Esta aplicação está vulnerável a ataques de

(A) *Cross-Site Scripting*.

(B) Referência Insegura e Direta a Objetos.

(C) *Cross-Site Request Forgery*.

(D) *SQL Injection*.

(E) SQL *Annotation*.

66. Considere que o TCM/GO decidiu adquirir certificados digitais ICP-BRASIL do tipo A3 para que seus servidores possam acessar os sistemas, informações e serviços no ambiente informatizado. Neste tipo de certificado os dados são gerados, armazenados e processados

(A) em um cartão inteligente ou *token*.
(B) no computador pessoal do usuário.
(C) em repositório protegido por senha, cifrado por *software*.
(D) em CD, DVD ou *pen drive* criptografado.
(E) na nuvem, em repositório sob responsabilidade da ICP-Brasil.

---

67. Considere o código Java presente em uma página JSP:

```
<%
    int a, b;
    int t[][] = new int[2][10];
    for (a = 0; a < 2; a++) {
      for (b = 0; b < 10; b++) {
        t[a][b] = (a + 5) * (b + 1);
        out.println(t[a][b]);
      }
    }
%>
```

Quando a variável `a` contiver o valor `1` e a variável `b` contiver o valor `3` será impresso o valor

(A) 20
(B) 18
(C) 15
(D) 24
(E) 30

---

68. Um Analista de Controle Externo da área de TI do TCM/GO está trabalhando em uma aplicação *web* utilizando a plataforma Java EE. Ciente que os componentes desta aplicação, para serem processados no servidor de aplicações, terão que ser implantados (*deployed*) em contêineres apropriados, ele esclareceu à equipe de desenvolvimento que *servlets*, *JavaServer Pages*, páginas HTML e *Java Beans* serão implantados e processados no contêiner `A`. Além disso, alguns componentes serão implantados e processados no contêiner `B`, destinado a prover a infraestrutura necessária para a execução de componentes de negócio distribuídos que estendem as funcionalidades de um servidor, permitindo encapsular lógica de negócio e dados específicos de uma aplicação.

Os contêineres `A` e `B` são conhecidos, respectivamente, como

(A) *local container* e *remote container*.
(B) *web container* e EJB *container*.
(C) *glassfish container* e *tomcat container*.
(D) EJB *container* e *web container*.
(E) *server container* e *client container*.

---

69. Um desenvolvedor está criando um formulário em uma página *web* e deseja utilizar um novo elemento de formulário adicionado na versão 5 da linguagem HTML, que especifica uma lista *drop-down* de opções pré-definidas para um elemento `<input>`. O elemento que este desenvolvedor deve utilizar é o

(A) `<output>`
(B) `<ol>`
(C) `<keygen>`
(D) `<ul>`
(E) `<datalist>`

---

70. Certo tipo de ataque a aplicações *web* força a vítima, que possui uma sessão ativa em um navegador, a enviar uma requisição HTTP forjada, incluindo o *cookie* da sessão da vítima e qualquer outra informação de autenticação incluída na sessão, à uma aplicação *web* vulnerável. Esta falha permite ao atacante forçar o navegador da vítima a criar requisições que a aplicação vulnerável aceita como requisições legítimas realizadas pela vítima.

A prevenção contra este tipo de ataque, geralmente, requer a inclusão de um

(A) algoritmo de *hash* para criptografar todos os dados enviados nas requisições.
(B) *sniffer* para monitorar todo o tráfego HTTP ou HTTPS.
(C) *token* imprevisível em cada requisição HTTP.
(D) cabeçalho HTTP na requisição contendo informações falsas sobre sua origem.
(E) filtro para todos os dados enviados nas requisições.